



A linha tênue entre denúncia e glamourização de criminosos em adaptações literárias e cinematográficas¹

Mikaella FRANZÃO²

Vanessa Luiza de WALLAU³

Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG

1 Introdução

A presente pesquisa propõe uma análise crítica da opinião pública após o consumo de obras literárias e cinematográficas baseadas em crimes reais, com o objetivo de compreender a influência das narrativas na percepção social acerca dos criminosos e de seus delitos.

De acordo com Lima (2025), houve uma popularização de produções originais sobre crimes reais pela plataforma de *streaming* Netflix. Além de filmes e séries, livros que contam essas histórias também são frequentemente publicados. A problemática dessas adaptações está na possível romantização do crime e na consequente glamourização do criminoso.

Assim, a pesquisa busca refletir sobre como os recursos narrativos empregados nessas obras influenciam a percepção pública, considerando que a forma como o emissor escolhe construir a mensagem impacta diretamente na interpretação do público, podendo resultar na glamourização de figuras condenadas, na humanização de seus atos e na minimização de seus crimes.

2 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza básica, uma vez que busca refletir sobre como as narrativas das adaptações de crimes reais podem influenciar a

¹ Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

² Acadêmica do Curso de Jornalismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Temas de pesquisa: denúncia, glamourização, adaptações literárias, adaptações cinematográficas, crimes reais. E-mail: mmfranzao@minha.fag.edu.br.

³ Professora orientadora. Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: vanessaluiza@fag.edu.br



opinião pública. Trata-se de um estudo sem aplicação prática imediata, mas que contribui teoricamente para as discussões sobre comunicação e representação midiática. Segundo Gil (2010), esse tipo de pesquisa “tem como propósito preencher uma lacuna no conhecimento”. Assim, o estudo em questão dedica-se à análise de elementos narrativos empregados em obras literárias e cinematográficas baseadas em crimes reais, com o objetivo de compreender sua contribuição para a formação de percepções populares que reforçam ou questionam a glamourização e romantização de criminosos.

Ao buscar formular hipóteses sobre a glamourização midiática de criminosos, esta pesquisa classifica-se como exploratória, por proporcionar, segundo Gil (2010), maior familiaridade com o fenômeno estudado, e descritiva, por fazer uso de técnicas de associação entre variáveis ao analisar as características das narrativas e suas repercussões na opinião pública.

O estudo adota uma abordagem qualitativa, por visar à interpretação de comentários de usuários em redes sociais — como Instagram, YouTube, Facebook e TikTok — e em plataformas de avaliação literária, como a Amazon. O intuito é compreender as percepções do público acerca das mensagens transmitidas por obras literárias e cinematográficas baseadas em crimes reais.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de estudos sobre mídia, narrativa e representação de criminosos. Também é de natureza *ex post facto*, uma vez que se fundamenta na observação e interpretação de produções e reações já ocorridas, buscando compreender os impactos sociais dessas obras.

3 Fundamentação teórica

O mau e o cruel (Miranda, 2022) ao mesmo tempo que assustam e causam temor, também instigam e fascinam, despertando uma curiosidade que leva inúmeros assassinos ao posto de celebridade. Estudos mostram (Mantuano, 2025) como a mídia é capaz de solidificar a imagem de homens ao dar palco para seus crimes, dando-lhes o reconhecimento e o respeito — ainda que baseado no medo — que sempre desejaram.

A verdade é que o tema “violência” vende. Independente de qual seja o formato,



se um jornal televisivo ou impresso, filme, série, documentário, podcast, livro ou qualquer outro, histórias de crimes reais — o famoso “*true crime*” — são (Mantuano, 2025) uma mina de ouro para a mídia que, pela atenção do público, apela cada vez mais por detalhes que não acrescentam em nada. Segundo Mantuano (2025, apud Marcondes Filhos, 1989), “podem vender tudo, desde que lhes seja lucrativo”.

Segundo Lima (2025), entre os anos de 2018 e 2022, foram identificadas no catálogo da Netflix 152 produções originais sobre crimes reais, sendo 46 filmes e 106 séries. A plataforma de *streaming* aumentou suas produções de casos criminais ao longo dos anos, com destaque para 2022.

Dessa forma, conclui-se que o crime real ainda atrai bastante público e, desse modo, as plataformas de *streaming* estão conquistando espaço nesse ramo, entregando muito desse conteúdo para sua audiência. A popularidade das produções da Netflix sobre o crime real gera visibilidade não só para ela, como também para outras empresas, pois o interesse despertado a partir de um filme ou série que se destacou, aumenta a busca por ele em outras vias, como livros impressos e *e-books*, *podcasts*, canais do YouTube, etc. Desse modo, hoje a Netflix é uma das principais referências sobre *true crime*, um papel que também já foi desempenhado pelo jornal, pela rádio e pela televisão, na história entre o crime e a mídia. É importante frisar que nem todos se atraem por esse tipo de conteúdo, pois há fortes críticas aos fãs de crimes reais. (LIMA, 2025, p.139)

Para Miranda (2022), não importa o quão tendenciosa ou invasiva seja uma matéria proposta pela mídia sobre essas “celebridades”, pois o público já abraçou essas histórias, que tornaram-se mercadorias.

Com isso, firma-se um laço cada vez mais firme entre mídia, sociedade e criminosos, visto que um depende do outro para atingir seus objetivos – seja ele fama, audiência ou entretenimento pessoal. Os assassinos precisam da mídia para garantir seu status; a mídia precisa dos assassinos para produzir conteúdo e gerar audiência; e o público precisa desses conteúdos, nos quais os crimes deixam de ser protagonistas e são conferidos em segundo plano, para garantir seu entretenimento, através de uma mistura agridoce entre sedução e horror. (MIRANDA, 2022, p.46)

Percebe-se, portanto, que a relação entre mídia, crime e público ultrapassa o simples consumo de entretenimento, configurando-se um fenômeno sociocultural de grande impacto na formação da opinião pública. A forma como o emissor — seja ele um roteirista, diretor ou autor — escolhe representar o crime, determina se a narrativa



reforçará a crítica ou a romantização dos atos cometidos. Nesse sentido, a glamourização midiática do criminoso não ocorre apenas pela exibição de sua história, mas pela forma como ela é contada. Assim, compreender a influência dessas adaptações na percepção social é essencial para refletir sobre o papel ético da mídia e das narrativas contemporâneas na construção de imaginários coletivos sobre o crime, a violência e a justiça.

4 Resultados parciais / esperados

Espera-se que esta pesquisa revele de que forma as obras literárias e cinematográficas baseadas em crimes reais influenciam a percepção pública sobre os criminosos, destacando os recursos narrativos que contribuem para a romantização ou para a crítica de suas ações. Pretende-se compreender como o público reage a essas narrativas, observando de que maneira suas opiniões refletem percepções sobre a moralidade e a ética dos criminosos retratados. Busca-se analisar se o consumo dessas obras desperta empatia, julgamento ou indiferença diante dos atos cometidos, evidenciando como a ficcionalização de crimes reais pode moldar a visão coletiva sobre culpa, punição e justiça.

5 Conclusão

Ao transformar criminosos em protagonistas e histórias reais em produtos culturais, as produções literárias e audiovisuais acabam por desempenhar um papel ativo na formação da opinião pública. Essas adaptações, por fim, podem gerar tanto conscientização quanto distorção moral, dependendo de como as narrativas são construídas e recebidas. Assim, compreender o impacto dessas obras é fundamental para discutir a responsabilidade ética da mídia e o consumo social da violência, estimulando reflexões sobre os limites entre informação, arte e espetáculo em uma era em que o crime se tornou parte do imaginário coletivo.



Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, J. V. A Popularização de Produções Originais sobre Crimes Reais pela Plataforma De Streaming Netflix. **Revista GEMInIS**, v. 16, p. 124-141, 2025.

MANTUANO, Laura. **Assassinos em série e mídia**: a espetacularização do macabro. Orientadora: Karenina Andrade. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Antropologia Social). Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, 2025.

MIRANDA, Carolina Telles. **Simpatia pelo diabo**: a relação entre mídia, fascínio e assassinos no Brasil. Orientador: João Batista de Macedo Freire Filho. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2022.